

Fazenda na cidade atrai turistas

Reflorestada a partir de 1948, área no sul da capital recebe visitantes desde 1992

MARINA PAULIQUÉVIS

O visitante do Sítio Nossa Senhora das Graças pode testemunhar imagens raras em plena São Paulo: pegadas de antas em meio à mata fechada de pinus, eucaliptos e espécies nativas, água cristalina de nascente que desce por um paredão de pedra, samambaias gigantes, bromélias e orquídeas. A localidade não é uma reserva urbana reconhecida pelo Ibama, como a de Curucutu (tema de reportagem publicada ontem pelo Estado), mas tem características de tesouro ecológico.

Localizada no bairro de Evangelista de Souza, na divisa com Itanhaém, a fazenda, de cerca de 500 hectares, foi reflorestada por Jamil Saad, engenheiro químico que a recebeu como pagamento de uma dívida em 1947. A área estava de-

vastada, pois as árvores foram usadas na Estrada de Ferro Sorocabana.

Paixão – Saad decidiu reflorestar a região em 1948, plantando pinus trazidos de Honduras e Guatemala para vender. Mas, segundo seu filho, Jamil Saad Júnior, o pai acabou “pegando carinho pela área” e desistiu do projeto. Foram plantados 300 mil pés de eucalipto de três tipos, 500 mil pés de pinus e outras 200 mil mudas de árvores nativas. “Após tanto tempo essa quantidade se multiplicou muito.”

O Capivari, considerado o único rio despolido da cidade pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente, corta a região e forma na fazenda uma cachoeira de 11 metros de altura. Cercada por pés de manacás-da-serra e de açucenas, a cachoeira é o grande atrativo para os turistas que desde 1992 po-

dem visitar a propriedade. Dependendo do número de pessoas, o próprio Saad serve de guia, percorrendo trilhas na floresta e indicando os melhores locais para o banho na “praiinha” abaixo da cachoeira.

“Em 2000 tivemos cerca de 4 mil visitantes”, diz Saad, que cobra R\$ 5 por pessoa. A partir deste ano, pretende aumentar o número de turistas na área e já começou a construir quartos para hospedar os visitantes.

Apaixonado pelo lugar onde nasceu, Saad abandonou a profissão para se dedicar à fazenda.

Há cerca de dez anos vive no local, trabalhando na defesa das árvores e dos animais da área. O Sítio Nossa Senhora das Graças faz parte da região que deverá integrar a área de preservação ambiental (APA) do Capivari-Monos, cujo projeto de lei aguarda votação na Câmara Municipal há dois anos.

EM 2000,
4 MIL PESSOAS
FORAM AO
LOCAL